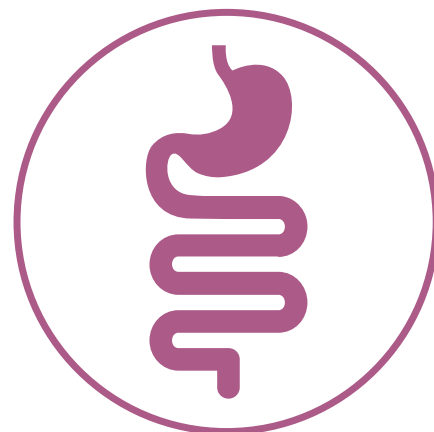




Distúrbios gastrointestinais

ENTEROPATIA RESPONSIVA A ALIMENTOS EM GATOS



A enteropatia crônica felina engloba enteropatia responsiva a alimentos, enteropatia responsiva a antibióticos, enteropatia responsiva a imunossupressores (ou seja, enteropatia responsiva a esteroides ou doença inflamatória intestinal) e linfoma alimentar de pequenas células.¹⁻⁴

Os diagnósticos como enteropatia responsiva a alimentos, antibióticos ou imunossupressores podem ser baseados na resposta ao tratamento, exame histopatológico de biópsias intestinais ou ambos.⁵ A enteropatia responsiva a alimentos felina inclui gatos com reações adversas a alimentos (ou seja, alergia alimentar e intolerância alimentar), bem como condições inflamatórias intestinais leves que se beneficiam das propriedades de uma dieta diferente.^{2,6}

Gatos com enteropatia responsiva a alimentos podem apresentar qualquer combinação de sinais clínicos, incluindo diarreia, vômitos, alterações no apetite, perda de peso e/ou letargia.^{1,2,7,8} Como esses sinais não são específicos e se sobrepõem a muitas outras condições gastrointestinais (GI) e não gastrointestinais, estudos de eliminação dietética são recomendados para a maioria dos gatos com sinais gastrointestinais crônicos (≥ 3 semanas) de gravidade leve a moderada para os quais nenhuma outra causa (por ex., parasitas, agentes infecciosos) é identificada.^{6,8}

O objetivo de um estudo de dieta de eliminação é fornecer nutrição completa e equilibrada, evitando alérgenos ou ingredientes conhecidos que causem reações adversas, inflamação intestinal e/ou sinais clínicos.

Os gatos cujos sinais clínicos se resolvem durante um estudo de dieta de eliminação e recaem no desafio com a dieta original (ou seus componentes) são classificados como tendo alergia alimentar ou intolerância alimentar. Outros gatos que respondem à dieta podem ter inflamação intestinal leve a moderada (por ex., gastrite, enterite, colite ou enterocolite) que se beneficia dos aspectos terapêuticos de alimentos altamente digeríveis.^{6,8} Esses gatos devem continuar com a terapia dietética para manutenção de suas condições de resposta a alimentos.

VOCÊ SABIA?

Até 50% dos gatos com problemas gastrointestinais idiopáticos crônicos podem ter uma enteropatia responsiva a alimentos que se beneficia da modificação da dieta.²

(continua na próxima página)

Principais mensagens

- Muitos gatos com sinais gastrointestinais idiopáticos crônicos podem ser tratados simplesmente mudando sua dieta para uma dieta gastrointestinal comercial altamente digerível.⁹⁻¹¹
 - A alta digestibilidade ajuda a melhorar a absorção de nutrientes no intestino delgado proximal e a minimizar as complicações associadas aos alimentos não digeridos (por ex., diarreia osmótica ou microbiota alterada do cólon).¹⁰⁻¹¹
 - Estudos do Purina mostraram que as mudanças na dieta podem resultar em melhora clínica da diarreia dos gatos.⁹⁻¹¹
- Para gatos com suspeita de enteropatia alérgica a alimentos, a proteína é o nutriente de maior preocupação. Dietas de proteínas novas ou hidrolisadas podem ser usadas nesses casos, especialmente se o gato não tiver respondido a um alimento altamente digerível.
 - A verdadeira alergia alimentar (hipersensibilidade alimentar) é uma reação adversa mediada pelo sistema imunológico após o consumo de alimentos.^{2,6,12-14}
 - Na maioria dos casos de alergia alimentar felina, o alérgeno é uma proteína dietética.^{12,13} Alérgenos alimentares comuns em gatos são carne bovina, peixe, frango, laticínios e até mesmo cordeiro.¹²⁻¹⁵ As alergias podem se formar em qualquer proteína, já que as alergias são uma reação imunológica inadequada a uma proteína normal.
 - Embora um histórico alimentar abrangente não seja fundamental para a seleção de uma dieta proteica hidrolisada, é necessário identificar uma nova dieta proteica.
- A intolerância alimentar é uma reação adversa a alimentos ou aditivos alimentares, na qual não há envolvimento do sistema imunológico. A intolerância alimentar pode ser:
 - uma resposta não imunológica a algum componente da dieta, como dissacarídeos (por ex., intolerância à lactose)
 - uma reação aos efeitos farmacológicos de um componente alimentar (por ex., aminas vasoativas convertidas em histamina pela microbiota)
 - uma resposta idiossincrática a um aditivo alimentar ou outro componente (por ex., conservante, corante alimentar, agente gelificante)
- O aumento dos níveis de ácidos graxos ômega-3, que têm efeitos anti-inflamatórios e moduladores da resposta imune, podem beneficiar gatos com enteropatia responsiva a alimentos.^{1,6,10}
- Prebióticos, probióticos ou simbióticos podem ajudar gatos com enteropatia responsiva a alimentos, influenciando a composição do microbioma gastrointestinal.^{6,10,12}
- A oferta exclusiva da dieta recomendada é essencial para gerenciar gatos com enteropatia responsiva a alimentos, especialmente se a causa subjacente for alergia ou intolerância alimentar.
 - Embora a melhora nos sinais dermatológicos muitas vezes exija um estudo de dieta de eliminação com duração de 8 semanas ou mais, a melhora nos sinais gastrointestinais pode ser observada dentro de 1 a 4 semanas.^{2,6,16}
 - Alguns gatos com enteropatia responsiva a alimentos podem ser reconduzidos à sua dieta anterior quando seus sinais clínicos estiverem resolvidos enquanto estiverem comendo uma dieta de proteína nova ou hidrolisada.^{6,12} Outros gatos, no entanto, podem precisar continuar a comer uma dieta de proteína nova ou hidrolisada pelo restante de suas vidas.

(continua na próxima página)

Referências

1. Jergens, A. E. (2012). Feline idiopathic inflammatory bowel disease: What we know and what remains to be unraveled. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 14(7), 445–458. doi: 10.1177/1098612X12451548
2. Guilford, W. G., Jones, B. R., Markwell, P. J., Arthur, D. G., Collett, M. G., & Harte, J. G. (2001). Food sensitivity in cats with chronic idiopathic gastrointestinal problems. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 15(1), 7–13. doi: 10.1111/j.1939-1676.2001.tb02291.x
3. WSAVA International Gastrointestinal Standardization Group, Washabau, R. J., Day, M. J., Willard, M. D., Hall, E. J., Jergens, A. E., Mansell, J., Minami, T., & Bilzer, T. W. (2010). Endoscopic, biopsy, and histopathologic guidelines for the evaluation of gastrointestinal inflammation in companion animals. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 24(1), 10–26. doi: 10.1111/j.1939-1676.2009.04433.x
4. Marsilio, S. (2021). Feline chronic enteropathy. *Journal of Small Animal Practice*, 62(6), 409–419. doi: 10.1111/jsap.13332
5. Makielski, K., Cullen, J., O'Connor, A., & Jergens, A. E. (2019). Narrative review of therapies for chronic enteropathies in dogs and cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 33(1), 11–22. doi: 10.1111/jvim.15345
6. Gaschen, F. P., & Merchant, S. R. (2011). Adverse food reactions in dogs and cats. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 41(2), 361–379. doi: 10.1016/j.cvsm.2011.02.005
7. Al-Ghazlat, S., Eriksson de Rezende, C., & Ferreri, J. (2013). Feline small cell lymphosarcoma versus inflammatory bowel disease: Diagnostic challenges. *Compendium: Continuing Education for Veterinarians*, 35(6), E1–E6.
8. Gianella, P., Pietra, M., Crisi, P. E., Famigli Bergamini, P., Fracassi, F., Morini, M., & Boari, A. (2017). Evaluation of clinicopathological features in cats with chronic gastrointestinal signs. *Polish Journal of Veterinary Sciences*, 20(2), 403–410. doi: 10.1515/pjvs-2017-0052
9. Laflamme, D. P., Xu, H., & Long, G. M. (2011). Effect of diets differing in fat content on chronic diarrhea in cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 25(2), 230–235. doi: 10.1111/j.1939-1676.2010.0665.x
10. Laflamme, D. P., Xu, H., Cupp, C. J., Kerr, W. W., Ramadan, Z., & Long, G. M. (2012). Evaluation of canned therapeutic diets for the management of cats with naturally occurring chronic diarrhea. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 14(10), 669–677. doi: 10.1177/1098612X12446906
11. Ramadan, Z., Xu, H., Laflamme, D., Czarnecki-Maulden, G., Li, Q. J., Labuda, J., & Bourqui, B. (2014). Fecal microbiota of cats with naturally occurring chronic diarrhea assessed using 16S rRNA gene 454-pyrosequencing before and after dietary treatment. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 28(1), 59–65. doi: 10.1111/jvim.12261
12. Gaschen, F. P., & Laflamme, D. (2010). Chronic enteropathies—feline. In *Nestlé Purina PetCare handbook of canine and feline clinical nutrition* (pp. 64–65). Nestlé Purina PetCare Company.
13. Bryan, J., & Frank, L. A. (2010). Food allergy in the cat: A diagnosis by elimination. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 12(11), 861–866. doi: 10.1016/j.jfms.2010.09.005
14. Verlinden, A., Hesta, M., Millet, S., & Janssens, G. P. (2006). Food allergy in dogs and cats: A review. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, 46(3), 259–273. doi: 10.1080/10408390591001117
15. Mueller, R. S., Olivry, T., & Prélaud, P. (2016). Critically appraised topic on adverse food reactions of companion animals (2): Common food allergen sources in dogs and cats. *BMC Veterinary Research*, 12, Article 9. doi: 10.1186/s12917-016-0633-8
16. Roudebush, P., Guilford, W. G., & Jackson, H. A. (2010). Adverse reactions to food. In M. S. Hand, C. D. Thatcher, R. L. Remillard, P. Roudebush, & B. J. Novotny (Eds.), *Small animal clinical nutrition* (5th ed., pp. 609–635). Mark Morris Institute.

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.